

Benefícios fiscais e uma casa ímpar



ADELINO MEIRELES / GLOBAL IMAGENS

Quem projeta diz que não é muito mais difícil e que compensa reabilitar

QUEM QUER comprar e restaurar uma casa no Centro Histórico não se importa de passar por mais uma etapa e submeter o processo à avaliação da Direção Regional de Cultura do Norte. “Implica mais tempo, mas é por uma

boa causa”, disse ao JN Sara Natária, da SWark, uma empresa que se dedica a encontrar, projetar e reabilitar casas na Baixa portuense.

Exprime o sentimento geral dos seus clientes, afirma a arquiteta, que já esteve em dezenas de edifícios no Porto, procurando a casa ideal para quem se apaixonou pelo centro do Porto. E indica que, para quem está habituado a projetar obras em imóveis classificados, o trabalho aca-

Sara e Paulo, da SWark, dizem que clientes não se importam de passar por processo

ba por se tornar rotina.

A DRCN disse ao JN haver um empenho em cumprir os prazos de avaliação dos projetos de arquitetura e pronúncia. “Fazemos questão de cumprir os prazos”, referiu a diretora regional, Paula Araújo da Silva. Há mais papéis, a começar na compra, leva-se mais tempo, mas também há apoios financeiros.

O que ganha quem reabilita património? “Belíssimos incentivos”, diz-nos Paulo Santos da Cunha, o sócio de Sara na SWark, especialista em imobiliário. Para começar, há uma grande redução das taxas – na Zona Histórica do Porto, há uma redução de 80% nas taxas de licenciamento de operações urbanísticas e de 50% noutras taxas, como ocupação do solo. Os prédios classificados como interesse nacional, público ou municipal estão isentos de IMT. Há ainda isenção de IMI e paga-se apenas 6% de IVA. Mas não só. Se o projeto for elegível nos programas RECRIA e RECRIPH, o promotor pode beneficiar de financiamento a fundo perdido até 65% e ainda financiamento da parte não participada.

A Câmara do Porto tem também um sistema de incentivo para a realização de obras na Baixa, que permite a atribuição de direitos construtivos extraordinários a quem promover essas operações (chama-se SIM – Porto).

DORA MOTA